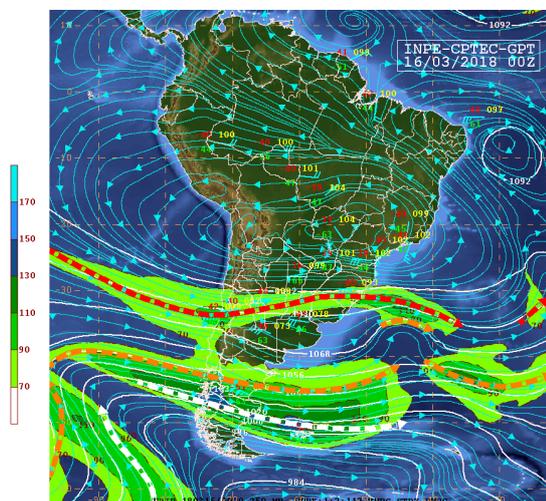




Análise Sinótica

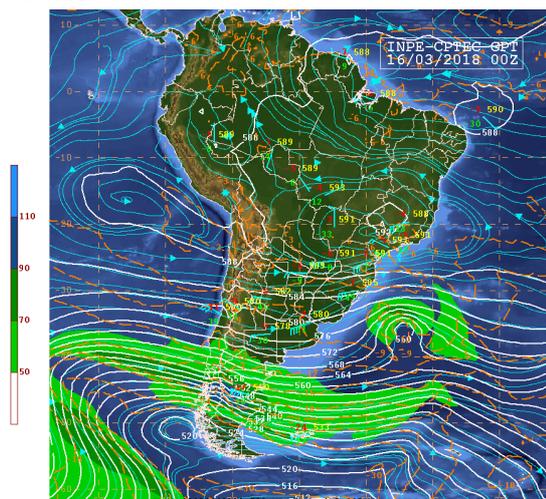
16 March 2018 - 00Z

Análise 250 hPa



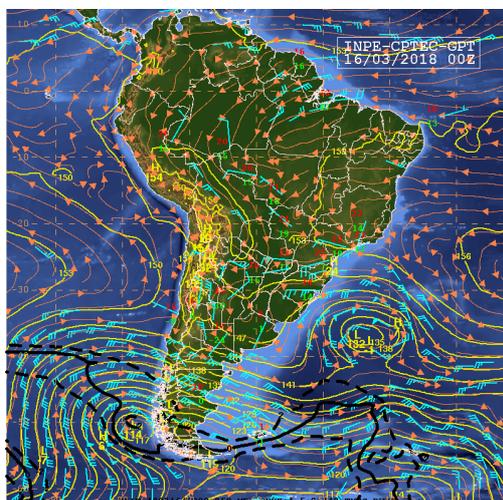
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 16/03, ainda se observa um padrão de escoamento típico da estação chuvosa. A presença de uma ampla circulação anticiclônica característica da Alta da Bolívia (AB) encontra-se centrada entre o MS e GO. Sobre o Oceano Atlântico, a leste do Nordeste, nota-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). A interação destes padrões de circulação gera difluência no escoamento, o que induz a convergência de massa em baixos níveis em áreas do norte e centro do país. Embora, nota-se difluência mais significativa entre o norte e leste do PA e parte do AP, onde se gera forte divergência de massa, além de estar próxima à ZCIT, no caso no nordeste do PA. Assim, nota-se instabilidade mais significativa nestes setores comentados. O Jato Subtropical atua em torno do paralelo 30°/32° e no Atlântico contorna um cavado frontal, acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Ao sul de 40°S aproximadamente observa-se a atuação da corrente de jato polar em dois ramos, norte e sul, que contornam o padrão de onda observado.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 16/03 observa-se a presença de um escoamento anticiclônico sobre a faixa central do continente. Este padrão de circulação atua de forma a inibir a nebulosidade mais significativa sobre algumas destas áreas, porém entre a tarde e a noite, a termodinâmica forte esta época do ano, junto à divergência em altitude, favorece áreas com maior instabilidade. Ao sul de 30°S e entre 50°W e 40°W nota-se o cavado frontal, com baroclinia associada, evidente através dos ventos fortes e gradiente de geopotencial. O escoamento mais baroclínico pode ser observado ao sul de 30°S aproximadamente, acompanhando a corrente de jato polar em altitude e contornando o padrão de onda observado, com um cavado frontal entre o Pacífico e o sul do continente e uma crista em parte do Atlântico, seguida por outro cavado.

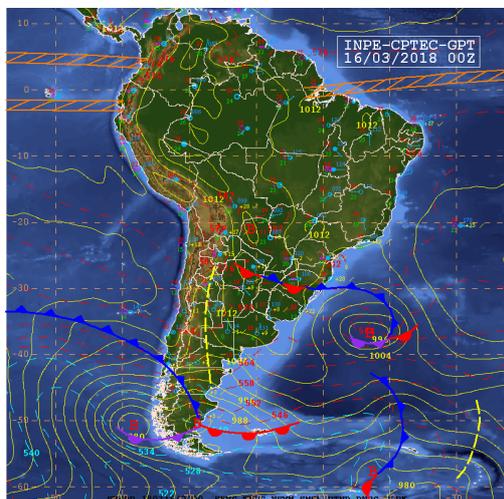
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 16/03, nota-se o escoamento associado aos ventos alíseos próximo a costa norte do PA e do AP na região de influência da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). No interior do continente nota-se a confluência do escoamento agora em direção ao interior do país e parte do Sudeste, associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN), que é direcionado pelo sistema frontal entre o centro-sul do Brasil e o Atlântico adjacente. O JBN favorece o transporte de ar relativamente mais quente e úmido para estes setores que está direcionado e contribui termodinamicamente para as áreas de instabilidade vistas nas imagens de satélite. Este sistema frontal pode ser observado neste nível entre 20°S e 40°s aproximadamente, associado a um centro ciclônico no valor de 1320 mgp. Ao sul de 30°S nos oceanos Atlântico e Pacífico, nota-se o reflexo de sistemas frontais.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 16/03, nota-se um sistema frontal que oscila de forma estacionária entre o nordeste da Argentina e RS, onde não há tanta baroclinia e segue com ramo frio pelo Oceano Atlântico adjacente até um centro de baixa pressão no valor de 996 hPa, em torno de 38°S/48°W, onde a baroclinia é maior. No decorrer do dia 15 até esta análise, que corresponde ao período da noite do dia 15, o ramo frio desse sistema frontal avançou pelo leste da Argentina, Uruguai e parte do RS, o que reforçou as áreas de instabilidade neste setor. Com isto, se observou grandes volumes de chuva em todo o estado do RS e instabilidade pré-frontal em áreas de SC e do PR, com uma densidade de raios elevada e rajadas de vento. Todo este padrão gerou fortes impactos na população. Outro sistema frontal é observado no sul do continente e se estende até o Oceano Pacífico, associado ao cavado frontal comentado no nível de 500 hPa, junto com o Jato Polar em altitude. No Oceano Atlântico, ao sul de 40°S, nota-se uma frente fria associada a uma baixa pressão de 984 hPa, também associado ao cavado frontal no Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1032 hPa à oeste de 100°W, fora do domínio da imagem. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1020 hPa à leste de 25°W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Oceano Pacífico com banda dupla, uma em torno de 03°N/05°N e a outra em torno de 02°S/04°S. No Oceano Atlântico a ZCIT atua entre 01°N/03°N.

Satélite

16 March 2018 - 00Z



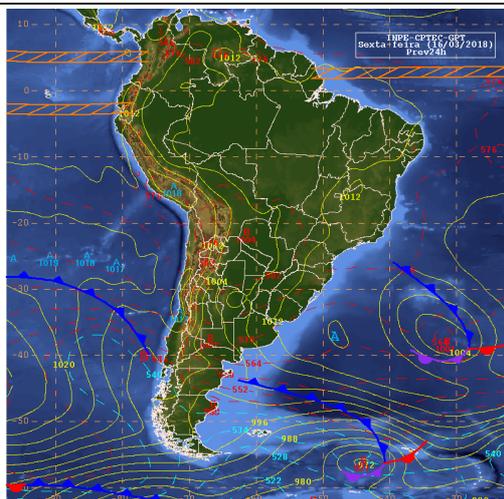


Previsão

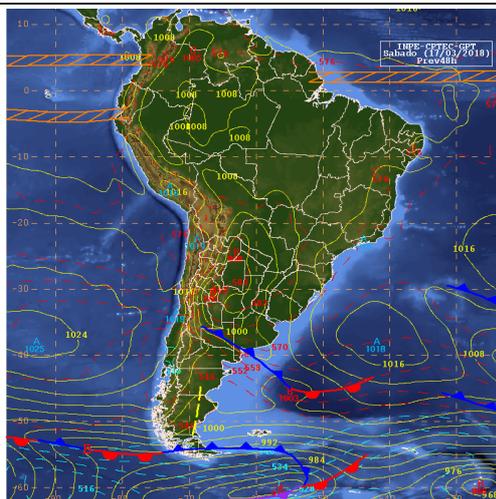
Nos próximos dias o escoamento sobre o centro-norte do continente continuará com a atuação da AB e o VCAN do Nordeste, o que manterá o fluxo difluente em altitude e junto à termodinâmica, favorecerá a instabilidade convectiva de forma mais generalizada do norte ao interior do país. O cavado e o anticiclone em altitude deverão se amplificar nos próximos dias e gerar a instabilidade mais significativa para o setor norte e oeste do continente. O sistema frontal visto na análise será direcionado pelo deslocamento do cavado em altitude e até esta noite deslocará de forma mais zonal para o oceano, se afastando do continente. Porém, mesmo posicionado no oceano, o sistema frontal direcionará a convergência de umidade em direção ao Sudeste, o que reforçará a instabilidade. Esta convergência de umidade terá deslocamento para nordeste, influenciando mais ao norte, entre o RJ, MG e norte de SP no sábado. Conforme o sistema se desloca para leste, simultaneamente o anticiclone na sua retaguarda mudará rapidamente a direção dos ventos em parte do centro-sul do Brasil, onde a nebulosidade aumentará pelo menos nesta sexta-feira. Rapidamente o anticiclone se deslocará para nordeste e mudará novamente os ventos em baixos níveis em parte do centro-sul e favorecerá o aumento das temperaturas e aberturas de sol. Entre o sábado e o domingo um novo cavado amplificado favorecerá uma nova ciclogênese, que instabilizará boa parte da Argentina, Uruguai e nos dias subsequentes parte da Região Sul do Brasil. A previsão é de volumes significativos novamente. A principal diferença entre os modelos de previsão de tempo é em relação a esta próxima ciclogênese. O modelo BAM indica a onda em altitude mais suavizada, o que reflete no campo de pressão em superfície, onde não há ciclogênese e no campo de precipitação, com valores subestimados em relação ao modelo GFS.

Mapas de Previsão

24 horas

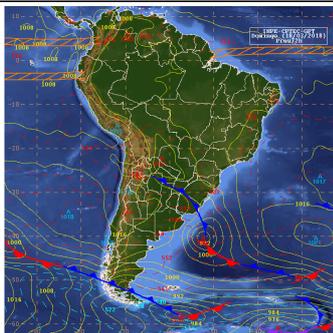


48 horas

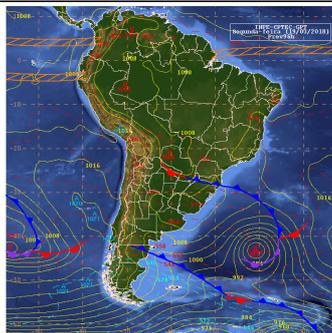


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

